

ATIVANDO A MEMÓRIA PARA ESTIMULAR A MENTE (AMEM)

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva
Professora orientadora, DFP/CCS
EUSTÁQUIO-JÚNIOR, Cicero Pereira
Discente de Terapia Ocupacional, colaborador PROBEX
SANTOS, Livia Patricia Araujo dos
Discente de Terapia Ocupacional, colaborador PROBEX
SILVA, Silmara Maria Alves Fernandes da
Discente de Terapia Ocupacional, bolsista PROBEX

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil reflete no aumento do número de residentes em instituições de longa Permanência, idosos excluídos de laços sociais, rotinas domésticas e, geralmente, com declínios físicos e cognitivos. O projeto Ativando a Memória para Estimular a Mente da UFPB realiza visitas semanais à instituição de longa permanência Associação Metropolitana de Erradicação de Mendicância (AMEM), sendo desenvolvidas atividades que envolvem a ativação cognitiva guiada pelas técnicas de reminiscência e orientação para realidade em interação individual com 13 idosos de ambos os sexos residentes, desde junho de 2013. Nas interações, propomos diálogos que resgatem memórias antigas e buscamos, a cada reencontro, renovar informações fornecidas em encontros anteriores, ativando a memória recente. Como mecanismo de interação, também foi proposto a elaboração de placa de identificação do ambiente e a construção de um calendário. A contribuição do projeto ocorre na pequena, mas recorrente, proposição da modificando a rotina desses indivíduos, com momentos de descontração e, principalmente, com a oportunidade para eles falarem, dialogarem com alguém, fazendo-os se sentir valorizados, exigindo que utilizem os recursos cognitivos para interagir coerentemente. Observamos o progresso dos objetivos a partir de sutis sinais dos residentes: o sorriso ao reencontro – permitindo o acesso ao diálogo; o reconhecimento facial ou nominal; a lembrança dos antigos participantes (“cadê aquele menino?”), entre outros. Progressos que do ponto de vista de cada um dos envolvidos representa, muitas vezes, um único momento de quebrar a opressão no ambiente asilar.

PALAVRAS-CHAVE: memória, idoso, estimulação.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado com o passar dos anos. O Censo de 2010 apontou que a faixa etária dos 60 anos acima constitui cerca de 10% de nossa população total e este número só tende a crescer. Isto implica em um desafio mundial a respeito dos cuidados a serem dados a estes idosos, pois estabelece alterações na dinâmica pessoal, familiar e social. No município de João Pessoa há cerca de 72 mil idosos.

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dar-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada (Mendes, 2005). O estudo do envelhecimento é pré-requisito importante na compreensão do desenvolvimento da disfunção intelectual e suas ligações comuns às degenerações orgânicas do cérebro (Camara et al., 2009). Um das principais queixas da pessoa idosa é a respeito da falha da memória em recordar nomes, datas de aniversários, local onde se deixa algum

objeto, entre outros. Essa é uma das funções mais importantes, pois desempenha um papel determinante na relação com o meio externo. É a habilidade que permite armazenar informações e conhecimentos, sendo a base para o desenvolvimento da linguagem, do reconhecimento das pessoas e de objetos (De Sousa, 2012).

O declínio da memória e de outras habilidades cognitivas, bem como da aptidão física, impõe um cuidado especial com a pessoa idosa, cujo manejo pode permitir manter a autonomia e independência do idoso no seu cotidiano. Devido ao crescimento populacional de idosos no Brasil e das transformações na estrutura familiar, têm aumentando a demanda por instituições de longa permanência como uma alternativa de suporte social à pessoa idosa (Nunes et al., 2010). Em alguns casos é a melhor opção ou a única opção dos idosos.

Ao se tornar um morador Instituição de longa Permanência (ILP) o idoso se distancia de toda a sua antiga rotina, amigos e familiares. Na nova rotina, praticamente todas as suas necessidades são realizadas por terceiros. A isto geralmente estão associadas marcas e sequelas das doenças crônicas comuns a esta faixa etária (Freire e Tavares, 2005). Esse contexto trás prejuízos ainda maiores em relação à saúde mental e cognição, uma vez que o grupo, quase sempre, não possui projetos próprios. A estimulação da mente (conforme a proposta deste projeto) permite alguma minimização do ponto de vista cognitivo, especialmente referente à memória, ao focalizar o cuidado ao indivíduo de maneira holística, através de diálogos e atividades. A estimulação é entendida como a forma de exercitar, incentivar, fomentar, ativar, animar e encorajar para que a pessoa possa criar meios de manter a mente, as emoções, as comunicações e os relacionamentos em atividade. Também ajuda a pessoa a criar uma postura de busca constante, de realizar atividades, de se sentir alguém útil e ativo (De Souza, 2012). Para tanto, podem ser utilizadas técnicas, como a terapia de Reminiscência que tem por objetivo estimular o resgate de informações por meio de temas, figuras, fotos, músicas, jogos e outros estímulos que propõem ao sujeito lembrar aspectos de sua vida; e a teoria da orientação para a realidade (OR), cujo objetivo é engajar o indivíduo em interações sociais que resgatem a localização temporal e espacial do sujeito, introduzindo informações sobre essa temática na comunicação e dialogando sobre sinalizações no ambiente relativas a isto (Bottino et al., 2002).

Esse projeto tem como principal objetivo a estimulação da memória, contribuindo para autonomia, sociabilização e qualidade de vida dos idosos residentes da Instituição de longa Permanência, Associação Metropolitana de Erradicação de Mendicância (AMEM), permitindo que as interações nas atividades sejam também espaço de trocas de conhecimentos e experiências que enriquecem a formação do acadêmico em Terapia Ocupacional.

DESENVOLVIMENTO

O projeto é realizado na Instituição de longa Permanência, Associação Metropolitana de Erradicação de Mendicância (AMEM), uma instituição católica, localizada às margens da Br 230, em Cabedelo – Pb, dentro da “Mata do Amem”. É um local bem amplo com vários cômodos, divididos em alas femininas e masculinas, onde uns dividem quartos e compartilham o mesmo banheiro e alguns tem suítes individuais. Ainda tem espaços comunitários para refeição e lazer. Atualmente a equipe de profissionais da instituição é composta por 25 funcionários, distribuídos da seguinte forma: 1 enfermeira, 4 técnicas de enfermagem, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de cozinha, 7 auxiliares de serviços gerais, 2 lavadeiras, 4 administradores, 2 vigias e 1 motorista.

Moram na AMEM 40 residentes, sendo 21 mulheres e 19 homens. Muitos eram moradores de rua, outros não constituíram uma família, outros moravam sós e procuram o local em busca de cuidados e alguns são levados pela sua própria família. Destes acompanhamos 11 mulheres e dois homens, através de visitas realizadas todas as segundas-feiras à tarde, desde junho de 2013 – continuando o trabalho realizado pelo grupo anterior. Nessas visitas, o contato dos extensionistas com os residentes, após o acolhimento inicial, se desenvolve a partir de conversas ou jogos de tabuleiro. Nesses momentos, a partir do contexto da conversa e da abertura do residente, ele era incentivado a relatar suas reminiscências através de proposições dos extensionistas, utilizando perguntas como, por exemplo: “Isso faz muito tempo que ocorreu? Em que ano foi? Ocorreu aqui em João Pessoa ou em outra Cidade?”.

Inicialmente tínhamos uma expectativa de realizar atividades em grupo, mas evidenciamos a resistência por parte dos residentes a partir de argumentos tais como: “não gosto de fulano”, “não posso andar”, “se eu sair do quarto alguém vai mexer nas minhas coisas”. Disto, aceitamos a atuação individual, priorizando os idosos mais isolados, com dificuldades de locomoção ou com resistência a se socializar.

A partir de cada idoso, criamos estratégias de abordagem individuais. Para uma residente, a falta de identificação de seu quarto foi motivo para criamos, junto com ela, uma placa de identificação, que terminou sendo motivo para a reunião desta com a vizinha de quarto que também solicitou a placa. Propusemos que, além do nome, a placa tivesse gravuras de animais que faziam parte da vida delas antes da entrada na instituição. Outra proposta foi a construção de um calendário “pessoal”, na tentativa de relacionar dias da semana ou os meses com figuras ou cores escolhidas pelos residentes a partir de algum significado para ele. Além disso, tinha o objetivo de proporcionar ao idoso um “desafio” de orientação temporal, percepção visual e tátil, criando assim um objeto útil para ser utilizado continuamente. Essa atividade foi realizada individualmente com duas residentes que aceitaram a proposta.

Para iniciar o calendário, a primeira participante escolheu, entre gravuras disponibilizadas para ela, a imagem de um casamento, porém não fez nenhuma referencia a seu casamento e comentou bastante sobre a festa. Encontrou dificuldade para pintar, devido a sua visão, mas manipulou todos os lápis e escolheu as cores. Reconheceu todos os números em ordem e não reconheceu os dias da semana, por ser analfabeta. Não se encontrava orientada quanto ao mês e ao ano. Não quis continuar a elaboração do calendário, nem utiliza-lo, dizendo que o espaço onde mora há anos não pertence a ela. A segunda participante escolheu a imagem de um cachorro e relatou gostar muito de animais, principalmente seu antigo cachorro. Não conseguiu realizar a pintura, por ter sequelas de acidente vascular encefálico, porém escolheu todas as cores e reconheceu todos os números, dias da semana, mês e ano. Conseguiu terminar o calendário e está utilizando ele.

Entre as atividades dos residentes no abrigo, registramos: assistir televisão, fazer artesanato, jogar dominó ou sinuca, costurar, ajudar nos afazeres domésticos, escrever poesias e cantar. Aproveitamos essas atividades para interagir, quando acolhidos pelos residentes (na maioria das vezes) e então estabelecer o dialogo a respeito da sua historia. Nossa compreensão é de que quem conta sua uma história faz necessariamente apelo a sua memória e trabalha sua cognição. Seguindo a proposição de Silva e Barros (2010), não fazemos uma busca pela verdade absoluta, por um itinerário coeso, mas sim o registro de uma versão particular de sentimentos e acontecimentos históricos narrados por uma determinada pessoa. A Instituição asilar é um ambiente rico de simbolismo, pois cada idoso trás consigo suas crenças, valores, costumes, rituais, hábitos. Portanto

faz-se necessário escutar, observar e interpretar o comportamento do idoso, sabendo que o mesmo possui toda uma história de vida.

A cada visita semanal, para nós, era uma surpresa, devido à fácil oscilação do humor dos idosos. Em alguns dias mostram-se bastantes receptivos, já em outros momentos se isolavam. Mesmo com estas dificuldades percebemos que nossa presença no abrigo despertava vários tipos de sentimentos, desde lembranças de entes queridos até histórias vivenciadas em outrora. As escutas semanais das suas autobiografias pareciam estar contribuindo de certo modo para a reconstrução do EU, que se encontrava deteriorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista dos extensionistas, o projeto tem permitido melhor aprendizado sobre a pessoa idosa, tendo o reconhecimento das dificuldades envolvidas na interação com idosos asilados. Já é bastante registrado que o asilo é um lugar que não proporciona interação com a sociedade. O idoso se sente excluído. Os motivos que os levaram a entrar neste tipo de Instituição reforçam o temor de estabelecer novos vínculos, por receio de um novo abandono. Na AMEM, muitos residentes também apresentam traços de transtorno mental, embora não diagnosticados em seus prontuários, além dos clássicos problemas de saúde da idade.

Em geral o projeto está adquirindo espaço dentro da Instituição. Notamos que apesar do ambiente asilar ser provido de isolamento, tristeza, sentimento de abandono e pouca interação, devido a nossa presença nas visitas semanais observamos entusiasmo, momentos de descontração, recordações, diálogos, quebra da rotina, expressão de afeto, cuidado, interesse, curiosidade, trazendo melhoras significativas para o dia-a-dia deles, permitindo que eles se sintam úteis e queridos.

REFERÊNCIAS

- BOTINO, C.M.C. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer. **Arq Neuropsiquiatra**, v. 60, n. 1, p. 70-79, 2002.
- CAMARA, V.D. et al. Reabilitação cognitiva das demências. **Revista Brasileira Neurologia**, v. 45, n. 1, p. 25-33, 2009.
- DE SOUSA, I.V.M.V., A importância da dimensão lúdica no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados, **Tese . Braga**, 2012.
- FREIRE JR, R. C.; TAVARES, M. F. L. Health from the viewpoint of institutionalized senior citizens: getting to know and value their opinion, **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.147-58, set.2004/fev.2005.
- GONÇALVES, D.C.; ALBUQUERQUE, P.B.; MARTÍN, I. Reminiscência enquanto ferramenta de trabalho com idosos: vantagens e limitações. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XXVI, p. 101-110, 2008
- MENDES et al. A situação do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Rev. Acta Paul Enferm.USP**; vol.18, n.4, p.422-426, 2005.
- NUNES et al. Avaliação da Qualidade de Vida em idosos institucionalizado no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. **Rev. Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v.32, n. 2, p. 119-126, 2010.
- SILVA, V. P., BARROS, D. D., Método história oral de vida: contribuições para pesquisas qualitativas em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.21, n.1, p. 68-63, jan./ abr.2010.